

Foco da Promoção da Saúde na COVID-19

Mantenha o cavalo de Troia fora dos sistemas de saúde:

Promova hoje e no futuro a saúde de e para TODOS em tempos de crise!



Suggested citation:

Luis Saboga-Nunes, Diane Levin-Zamir, Uwe Bittlingmayer, Paolo Contu, Paulo Pinheiro, Valerie Ivassenko, Orkan Okan, Liane Comeau, Margaret Barry, Stephan Van den Broucke, Didier Jourdan (2020). A Health Promotion Focus on COVID-19: Keep the Trojan horse out of our health systems. Promote health for ALL in times of crisis and beyond! EUPHA-HP, IUHPE, UNESCO Chair Global Health & Education. Retrieved from <https://www.iuhpe.org/index.php/en/iuhpenews/1366-covid19-health-promo>

Sugestão de citação:

Luis Saboga-Nunes, Diane Levin-Zamir, Uwe Bittlingmayer, Paolo Contu, Paulo Pinheiro, Valerie Ivassenko, Orkan Okan, Liane Comeau, Margaret Barry, Stephan Van den Broucke, Didier Jourdan (2020). O Foco da Promoção da Saúde na *COVID-19: mantenha o cavalo de Troia fora dos sistemas de saúde: promova hoje e no futuro a saúde de e para TODOS em tempos de crise!* EUPHA-HP, IUHPE, UNESCO Chair Global Health & Education. Traduzido por Maria Rosa Gonçalves Saboga-Nunes. Disponível em [endereço eletrônico].

Apresentação: do ponto de vista da promoção da saúde, este artigo introduz cinco elementos de discussão sobre as implicações das ações a desenvolver durante o surto de SARS-CoV-2 e a doença originada com o novo Coronavírus 2019 (COVID-19). À medida que as discussões em todo o mundo focam temáticas como *saúde, equidade, sustentabilidade, solidariedade* ou *dignidade humana* colocando-os num novo patamar de implicações, falta-lhes uma perspectiva sistemática para unir esses temas aos esforços que são desenvolvidos focando a prevenção da doença e sua cura no âmbito da saúde pública. É aqui que a promoção da saúde com a sua experiência pode oferecer uma abordagem integrativa.

INDÍCE

Prefácio.....	2
Introdução.....	3
Pontos de discussão.....	4
1 Intersectorialidade.....	4
2 Sustentabilidade.....	5
3 Empoderamento (conscientização) e envolvimento da saúde pública.....	6
4 Equidade.....	8
5 Perspetiva do Ciclo de vida.....	9
Aprendizagem e planeamento do pós-crise.....	9
Siga este link e partilhe os seus pensamentos.....	10
Autores.....	11

PREFÁCIO

A discussão que está em curso sobre a série de ações necessárias para fazer face ao surto de SARS-CoV-2 e da doença provocada pelo novo coronavírus 2019 (COVID-19) exige de todos nós a partilha de recursos e experiências sobre a melhor maneira de lidar com os múltiplos desafios que enfrentamos em relação à COVID-19. Gostaríamos de partilhar os seguintes cinco pontos de discussão que poderão evoluir para uma discussão em saúde pública mais precisa e direcionada para a compreensão das implicações desta pandemia, do ponto de vista da promoção da saúde. À medida que as discussões em todo o mundo trazem tópicos tais como saúde, equidade, sustentabilidade, solidariedade ou dignidade humana a um novo nível de implicações, falta-lhes uma perspetiva sistemática para unir esses temas aos esforços da prevenção da doença e da sua cura no âmbito da saúde pública. É aqui que a promoção da saúde com a sua experiência pode oferecer uma abordagem integrativa num esforço comum para apoiar os sistemas curativos que têm de lidar com o repentino surto que foi colocado em suas mãos

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 mergulhou o mundo numa crise que atinge todos os setores da sociedade. Numa tentativa tempestiva de conter a disseminação da doença, os governos da maior parte dos países no mundo adotaram medidas sem precedentes, fechando escolas, universidades, lugares de culto, lojas, restaurantes, teatros e outros ambientes não relacionados com o sistema, mas onde as pessoas geralmente se encontram, interagem e passam o tempo. As viagens e a atividade económica foram limitadas, e restrições severas foram impostas ao contato físico, limitando-o ao essencial. Nunca antes na história moderna um problema de saúde teve um impacto tão esmagador na sociedade, desafiando as nossas cosmovisões sobre o significado de uma sociedade saudável.

A pandemia ocorre num momento em que a crise financeira global de 2008 e a austeridade que se seguiu em muitos países levaram a um declínio de recursos no setor público, incluindo o setor de saúde. Nesta situação já precária, a COVID-19 é como um cavalo de Troia que entra nos nossos hospitais, nos nossos sistemas de saúde e nas nossas próprias vidas. A doença não só compromete a sustentabilidade do sistema de saúde, mas envia também uma onda de choque a todos os setores, comprometendo ainda mais a resiliência e a sustentabilidade dos sistemas sociais e de assistência. Esses sistemas, que já estavam sob stress, precisam agora de lidar com uma nova crise. O impacto é de tal magnitude que todos os mecanismos de resposta conhecidos parecem inadequados. Na ausência de um tratamento conhecido para a COVID-19, a única opção é proteger os cidadãos e os profissionais de saúde contra a infeção pelo vírus SARS-CoV-2, o que acarreta um fardo pesado não só para os sistemas, já frágeis, de saúde pública, como também para os profissionais dos cuidados de saúde quando já no limite das suas capacidades de atuação. Como tal, a COVID-19 testa a resiliência do sistema de saúde e da assistência social, pondo em causa a relevância da perspetiva hospitalo-cêntrica que, na maioria dos países ocidentais, domina há décadas o sistema de cuidados perante a doença.

Nesse contexto, é importante considerar o papel da promoção da saúde ao lidar com a pandemia da COVID-19. Embora, à primeira vista, esta pandemia e a maneira de resolvê-la não pareçam ocupar o centro dessa preocupação, poderíamos argumentar que, neste momento de crise, a promoção da saúde pode ser encarada de modo mais importante do que nunca. A crise a que assistimos salienta a necessidade de sistemas públicos fortes, assim como a de um papel crítico ativo no campo da literacia para a saúde, na promoção da saúde da população e da necessidade de esforços efetivos de comunicação e mobilização da comunidade para promover comportamentos e medidas de proteção e de autocuidado na sociedade, na comunidade e a nível individual. No centro da resposta à crise da COVID-19, e no sentido de promoção da saúde, está a necessidade de aumentar o controlo das pessoas sobre o seu estado de saúde, de aumentar também tanto a coesão social como a solidariedade, (re) criando confiança pública e responsabilidade coletiva pela saúde e pelo bem-estar da

população. O envolvimento bem-sucedido da comunidade, apoiada por ferramentas digitais para uma comunicação segura, é essencial para lidar com sucesso com esta crise e suas múltiplas consequências sociais. Assim, as ações de promoção da saúde têm um papel central no empoderamento de comunidades e de indivíduos na adoção de respostas efetivas e na gestão dos impactos psicossociais multidimensionais das consequências em várias camadas dessa pandemia. A promoção da saúde também tem um papel a desempenhar na defesa de investimentos sustentados nos sistemas públicos de saúde, para que as nações estejam melhor preparadas para crises futuras e reconheçam o valor da saúde e do bem-estar ao longo da vida.

Para iniciar o debate sobre como a promoção da saúde pode lidar efetivamente com a pandemia da COVID-19, propomos cinco pontos de discussão para ampliar o espectro de nossas ações. Esses cinco pontos estão centrados em princípios fundamentais da promoção da saúde: intersectorialidade, sustentabilidade, empoderamento e participação pública, equidade e perspectiva de ciclo de vida. Como “pontos de discussão”, estas não são palavras finais: são argumentos iniciais para abrir a discussão com mais contribuições da comunidade de promoção da saúde. Como o mundo precisa de lidar com a pandemia, precisamos de considerar criticamente as suas implicações para a saúde da população, e de forma especial a contribuição positiva que a promoção da saúde pode dar para enfrentar a crise atual, ao mesmo tempo que repensamos e ampliamos o espectro de nossa visão e de nossas ações.

PONTOS DE DISCUSSÃO

1 INTERSECTORIALIDADE

Ações intersectoriais são cruciais para enfrentar este desafio de saúde pública. Elas envolvem a mobilização de ações colaborativas numa perspectiva que envolve toda a sociedade e todos os setores de governação. Algumas estratégias já foram implementadas para articular diferentes setores da sociedade em resposta à ameaça. Mas essas respostas podem ser ampliadas com equipas multidisciplinares, baseadas na comunidade e com abordagens de base social. Reforçar a ação da comunidade para poder gerir e prestar assistência às pessoas afetadas pela COVID-19 em espaços distantes dos hospitais pode diminuir a pressão sobre estes últimos, e permitir que eles respondam melhor ao desafio quotidiano das suas tarefas. O foco na comunidade também facilita o apoio aos seus membros mais vulneráveis para garantir a equidade de modo a que eles estejam também protegidos (por exemplo, pessoas sem abrigo, pessoas com baixos níveis de literacia /

literacia para a saúde, etc.). Essas equipas podem reunir-se nos seus próprios perímetros de ação (isto é, configurando respostas baseadas na comunidade) com profissionais de saúde, possibilitando ações conjuntas entre o setor social de apoio à saúde e a comunidade. No entanto, isso não significa que os princípios básicos dos cuidados centrados na pessoa e no paciente devam ser negligenciados, mas antes integrados numa ação comunitária intersectorial.

2 SUSTENTABILIDADE

Existe uma necessidade urgente de fortalecer a resiliência em saúde pública, nos sistemas curativos e serviços sociais. Nesta fase da crise, os profissionais que trabalham no sistema de apoio e cuidados precisam da máxima funcionalidade, mas muitos carecem de recursos essenciais, e os hospitais por si só não conseguem lidar com todo o impacto da pandemia. Os hospitais não devem receber pessoas que apresentem sintomas de gripe (de qualquer tipo: normal ou Covid-19) até que sejam necessários cuidados críticos de suporte à vida, a fim de manter a capacidade funcional de resposta desses sistemas e dos seus profissionais. O objetivo deve ser manter a capacidade funcional total do sistema hospitalar para poder responder no imediato e a longo prazo, continuando a responder às suas tarefas regulares ao cuidar de condições conhecidas e emergentes. Na situação atual, deve-se evitar a exaustão e o esgotamento da capacidade humana hospitalar, pois não são facilmente substituíveis. Mas a sustentabilidade vai além da proteção dos escassos recursos humanos a nível hospitalar: envolve também o fortalecimento dos cuidados primários, dos serviços sociais e de saúde com base na comunidade, além de melhorar o papel da promoção da saúde e da prevenção de doenças, na obtenção da saúde e do bem-estar sustentável da população. As configurações de promoção da saúde - neste caso instituições hospitalares que oferecem uma variedade de serviços - podem ser as mais favoráveis para capacitar e proteger todos os profissionais de saúde, indivíduos e suas famílias, bem como a comunidade em geral, sem esquecer a comunidade que lida com os problemas numa situação de emergência, exemplificada pelo COVID-19.

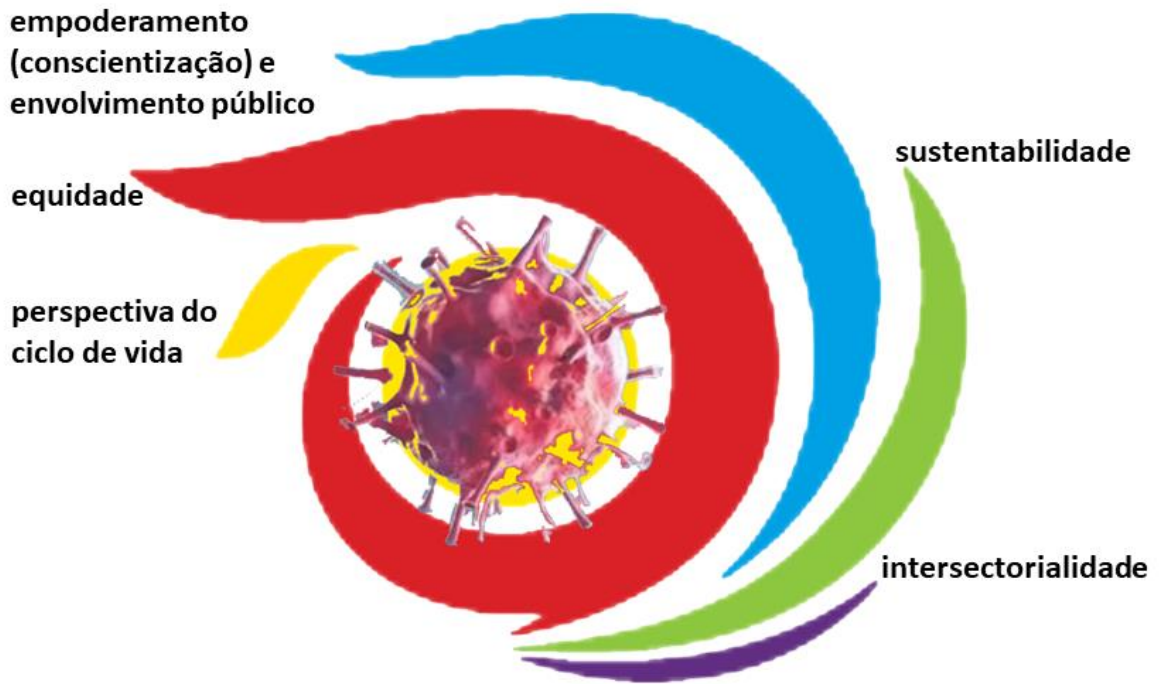
Além disso, sustentabilidade também se refere à proteção ambiental. A crise da COVID-19 é um forte apelo ao conceito de que sustentabilidade e saúde ambiental são dois lados da mesma moeda: o vírus SARS-CoV-2 é de origem animal, ultrapassou os limites das espécies para infetar seres humanos e espalhou-se muito rapidamente através de um sistema económico globalizado com altos níveis de interconexão e mobilidade, e com pouca preocupação com o meio ambiente. A saúde humana e a sustentabilidade do sistema de saúde podem ser seriamente comprometidas pelo fracasso na abordagem dos aspetos ambientais e por não serem considerados os determinantes mais amplos da saúde, agora considerados de importância crucial na elaboração de uma resposta eficaz à pandemia. Além disso, para garantir a sustentabilidade social e cultural, a defesa da solidariedade desafia o *status quo* atual de nossas sociedades, nas quais a competitividade é predominante e

determina as nossas práticas sociais (por exemplo, escola, ambiente de trabalho, relações entre empresas e países). Nesse mesmo sentido, as perspectivas de “uma saúde única”, inclusive a promoção da saúde, tornam-se de extrema importância para futuras ações e políticas de saúde.

3 EMPODERAMENTO (CONSCIENTIZAÇÃO) E ENVOLVIMENTO DA SAÚDE PÚBLICA

O empoderamento (e.g. conscientização) individual e comunitário e a advocacia são críticos para uma resposta eficaz à COVID-19. Capacitar as pessoas a agir a fim de obter controle sobre a situação requer uma comunicação eficaz sobre os riscos de contaminação, sobre as maneiras de se proteger a si própria/o e aos outros, e sobre os modos de lidar com a vida em confinamento. Esta comunicação deve considerar o fato de que existem subgrupos na população que sofrem de baixa literacia para a saúde. Portanto, as recomendações de saúde não devem basear-se apenas em evidências científicas sólidas, mas também devem ser consistentes e formuladas de maneira a torná-las fáceis de entender e culturalmente apropriadas. As mensagens de saúde não devem dizer apenas respeito à maneira de se proteger contra o vírus, mas destacar também: a necessidade de aumentar a **Resiliência** individual e social com **Exercício** e ar fresco – enquanto se observam as recomendações estabelecidas da quarentena; a **Nutrição** e os hábitos alimentares saudáveis; a **Hidratação** e o uso saudável da luz **Solar**; a **Confiança** que favorece a saúde mental, promovendo a integração e a ajuda a pessoas em alto risco ou socialmente isoladas; uma rotina criteriosa incluindo **Equilíbrio** com **Repouso** adequado e sono suficiente; **Empoderamento** (por exemplo, no apoio à cessação tabágica) e uma sociedade salutogénica (a sociedade orientada para a “gênese”, ou seja, criação de “salus”, ou seja, saúde). A comunicação dessas mensagens de promoção da saúde deve ser uma prioridade para a comunicação em saúde e órgãos governamentais, e, seria uma alternativa valiosa para a cobertura de “notícias negativas” da pandemia nas quais alguns meios se concentram. O aumento da resiliência - de indivíduos, famílias, grupos e comunidades - desempenha um papel crítico no apoio a uma resposta eficaz da comunidade às medidas necessárias para conter e controlar a propagação do vírus, além de apoiar as pessoas afetadas pela COVID-19. A literacia para a saúde, alicerçada numa abordagem de promoção da saúde, enfatiza a importância de permitir que pessoas e comunidades adquiram, entendam, avaliem e apliquem os melhores conhecimentos e competências disponíveis para lidar com ameaças à saúde, como a COVID-19, e capacitá-los na aplicação dessas ações no contexto de suas vidas cotidianas, seus valores e seus objetivos de vida.

Fig. 1: o foco da promoção da saúde na COVID-19



Repercussões mais amplas da pandemia da COVID-19, como a crise económica, negativismo, pessimismo, reclusão, solidão e sentimentos antissociais, podem ter um impacto negativo na sociedade. Para combater esses efeitos, é necessário aumentar o envolvimento das pessoas no apoio e na ajuda mútuos. Todos os setores do ecossistema social podem colaborar para combater uma mentalidade negativa da população, e concentrarem-se no fortalecimento dos sistemas de apoio entre indivíduos, famílias, organizações e comunidades. Capacitar pessoas e comunidades para agirem positivamente exige empatia e confiança. As medidas de quarentena, embora apropriadas, devem ser comunicadas numa linguagem que capacite os cidadãos e estimule o envolvimento público dentro de um escopo de ação sistemicamente ampliado. Quando as pessoas entendem a dinâmica do contágio, e são apoiadas em seus esforços para entender as medidas adotadas, é mais provável que recuperem o controlo sobre a situação e lidem melhor com ela.

4 EQUIDADE

Ao combater os efeitos da pandemia, ninguém deve ser deixado para trás. Além das fronteiras existentes entre os países, outro tipo de fronteiras, entre bairros abastados e aglomerações marcadas pela precaridade social, pode comprometer a coesão social. Embora se diga que o vírus “não discrimina”, pessoas em situação de desvantagem (como idosos, pessoas com condições pré-existentes, pessoas que vivem em bairros carenciados, pessoas que não fazem parte da economia formal ou pessoas que vivem em situação de sem-abrigo) são mais vulneráveis à infecção e estão à mercê de uma série de consequências da doença.

Mais do que nunca, são necessárias políticas públicas focando esses grupos e aumentando a equidade. Ao garantir que os recursos sejam fornecidos às pessoas mais necessitadas, a sociedade pode garantir uma maior capacidade de compreensão, capacidade de gestão e capacidade de investimento na crise, e promover uma sociedade que se concentre em proteger e otimizar a saúde e o bem-estar de toda a população, de modo proporcional ao grau em desvantagem dos mais necessitados. Consequentemente, são necessárias ações culturalmente apropriadas e adaptadas para garantir que as disparidades sociais existentes em saúde não sejam exacerbadas pelas medidas de saúde pública atualmente adotadas. Isso inclui:

- prestar atenção e investir recursos para as necessidades específicas de grupos vulneráveis, como pessoas vivendo em situação de pobreza ou sem abrigo, grupos socialmente excluídos, idosos e pessoas com condições crônicas, trabalhadores migrantes e refugiados;
- estabelecer apoio e acompanhar serviços de apoio humanitário, tão necessários em ocasiões de grandes desastres;
- implantação de intervenções direcionadas para reduzir o stresse psicológico e prevenir problemas subsequentes de saúde mental.

Muitas das medidas que foram introduzidas para conter a pandemia da COVID-19 afetam a vida dos grupos mais vulneráveis da sociedade de maneira mais significativa do que a do cidadão comum. Portanto, são necessárias medidas adicionais para apoiar esses grupos populacionais durante a crise, e para limitar os impactos potencialmente negativos de medidas gerais.

5 PERSPETIVA DO CICLO DE VIDA

A crise da COVID-19 não afeta apenas adultos de todas as idades, mas também crianças e jovens. Embora as crianças tenham demonstrado ser resistentes às crises, sua resiliência não deve ser tomada como garantida, e devem ser feitos esforços para garantir o seu crescimento e desenvolvimento durante a crise e posteriormente. Atualmente, o foco da atenção para as crianças na crise da COVID-19 é garantir a continuação da educação (com oportunidades iguais para todos), com as escolas mudando para o ensino à distância e aplicando plataformas de ensino virtuais, e os pais apoiando o processo, orientando as crianças em casa. Mas isso aborda apenas um aspeto do problema. A segurança das crianças também deve ser garantida. O confinamento em casa leva algumas famílias à exaustão, pois o rearranjo de tarefas e deveres domésticos relativos ao trabalho e à escola, em combinação com a incerteza e a ansiedade duradouras, exige muita energia. Outras perguntas que surgem dizem respeito às estratégias que visam cuidar de crianças (por exemplo, quando os pais trabalham no setor da saúde ou continuam a trabalhar fora de casa), a dificuldade de ficar em casa com os pais que trabalham em casa, lidando com o tédio ou a depressão, sobrecarga dos média, sentindo-se enclausurados e privados de contatos com amigos, avós e outras pessoas significativas. Todas estas perguntas exigem soluções criativas. Estas não devem vir apenas de pais, professores ou especialistas, mas também podem ser sugeridas pelos próprios jovens. A promoção da saúde sempre defendeu uma abordagem participativa e, ao encontrar maneiras criativas de lidar com a crise da COVID-19, vale a pena considerar as ideias dos jovens. Também deve ser dada atenção especial às necessidades de crianças em risco, como as que enfrentam adversidades e as que são expostas a violência e abuso domésticos (abuso físico, psicológico e sexual), pois este período de crise combinado com o confinamento familiar aumenta o risco de violência e reduz as possibilidades de intervenção externa.

APRENDIZAGEM E PLANEAMENTO DO PÓS-CRISE

É hábito dizer que toda a crise também é uma oportunidade. Lidar com a COVID-19 está de facto a promover algumas oportunidades inesperadas. As famílias em confinamento passam mais tempo juntas e podem descobrir que tempo de qualidade é algo a ser mantido, mesmo quando a necessidade de quarentena for levantada. As soluções digitais que foram desenvolvidas para permitir o trabalho e a educação em casa provavelmente serão adotadas e usadas com mais frequência por empregadores e escolas a longo prazo. Para fazer uso dessas oportunidades, será necessário preparar-se para elas. Por exemplo, um maior uso de meios digitais requer um nível suficiente de literacia digital; portanto, o público precisa de apoio para trabalhar com essas ferramentas. Da mesma forma, a recomendação de manter a

distância física e o isolamento das pessoas vulneráveis para protegê-las contra infecções justifica o desenvolvimento de medidas compensatórias para garantir que não exacerbemos o sentimento de solidão e de distância social já difundida. Além disso, o surto de COVID-19 trouxe comunicação em saúde e dispositivos móveis diretamente para nossas casas. Deixou claro para todos nós como a saúde de uma pessoa está intimamente ligada à saúde de outras pessoas, seja no nível local, regional, nacional ou global. Ele enfatizou a impossibilidade de considerar a humanidade separadamente de seu ambiente global, seja físico, espiritual, social ou cultural. Mais do que nunca, lembrou aos líderes políticos a importância da saúde e a necessidade de basear as ações numa compreensão global e eco-sistêmica das questões em jogo, na ação da comunidade, na solidariedade e na confiança. Esperamos que, no futuro, isso venha a cimentar um novo papel de promoção da saúde junto dos líderes políticos e governamentais.

Por fim, os benefícios inesperados para a saúde planetária em consequência de redução global de viagens e poluição do ar, bem como o amplo reconhecimento pelo extraordinário trabalho daqueles que estão na linha de frente da luta contra a doença e os muitos atos inspiradores de solidariedade (entre voluntários, cidadãos, comunidades, países), e atos de bondade humana que são demonstrados em todos os níveis, dão esperança de que um novo e brilhante dia esteja surgindo.

À medida que a crise da COVID-19 se desenrola, é necessário analisar, avaliar e aprender com todos os atores envolvidos no processo de gestão da crise e de controlo dessa pandemia. Isso inclui políticos, profissionais de saúde, cientistas e cidadãos, mas também representantes das populações mais vulneráveis e afetadas. Embora as crises ocorram rotineira e periodicamente, a crise atual da COVID-19 é de tão grande escala que destaca a necessidade de uma abordagem integrada que abranja aspetos de saúde, de organização, de política social e financeira, e de ética. As informações recolhidas dessa experiência serão críticas para fortalecer a nossa resposta a crises futuras. A promoção da saúde tem muito a oferecer para ajudar pessoas e comunidades a lidar com a crise da COVID-19 e suas consequências; porém, também a comunidade da promoção da saúde pode ser beneficiada com o muito que há a aprender com esta crise.

SIGA ESTE [LINK](#) E PARTILHE OS SEUS PENSAMENTOS

É nossa esperança que, avançando unidos, estes pensamentos preliminares sirvam de estímulo à comunidade de promoção da saúde para contribuir com perspectivas e reflexões ao lidarmos com este cavalo de Troia que entrou pelas nossas portas a dentro. Para que essa discussão seja mais produtiva, lançamos-lhe o convite para partilhar as suas ideias e sugestões através [deste link](#), para que possamos prosseguir com esta discussão acerca do papel da promoção da saúde na crise da Covid-19.

AUTORES

Luis Saboga-Nunes¹, Diane Levin-Zamir², Uwe Bittlingmayer³, Paolo Contu⁴, Paulo Pinheiro⁵, Valerie Ivassenko⁶, Orkan Okan⁷, Liane Comeau⁸, Margaret Barry⁹, Stephan Van den Broucke¹⁰, Didier Jourdan¹¹

1 - EUPHA Health Promotion Section President

Institute of Sociology, University of Education Freiburg, Germany
Institute of Environmental Health (ISAMB), Faculty of Medicine, University of Lisbon
Public Health Research Centre, Universidade NOVA de Lisboa
ProLiSa - CIEC - Research Centre on Child Studies
Portugal, (+351 914747066) saboga@prosalus.com, www.saboga.net

2 - IUHPE, Global Working Group on Health Literacy Leadership

National Director, Department of Health Education and Promotion, Clalit Health Services, Israel
School of Public Health, University of Haifa, Israel
Chair, National Council on Health Promotion, Israel Ministry of Health

3 - Professor of Sociology

Dean of the Faculty of Education Sciences
Institute of Sociology, University of Education Freiburg, Freiburg, BaWü, Germany

4 - IUHPE Vice President for Europe

University of Cagliari - Department of Medical Sciences and Public Health, Cagliari - Italy
Cittadella Universitaria - Monserrato-Cagliari-Italy

5 - Bielefeld University, Faculty of Educational Science, Centre for Prevention and Intervention in Childhood and Adolescence
CPI, Interdisciplinary Centre for Health Literacy Research, Bielefeld, NRW, Germany

6 - Project officer, UNESCO Chair and WHO collaborating center for Global Health & Education

Université Clermont Auvergne, Chamalières cedex, France

7 - EUPHA Health Promotion Section Vice President, Bielefeld University, Faculty of Educational Science, Centre for
Prevention and Intervention in Childhood and Adolescence CPI, Interdisciplinary Centre for Health Literacy Research,
Bielefeld, NRW, Germany

8 - Executive Director, IUHPE

Clinical Lecturer, École de santé publique, Université de Montréal

9 - IUHPE President

Head of World Health Organisation Collaborating Centre for Health Promotion Research
School of Health Sciences, National University of Ireland Galway, Galway, Ireland

10 - IUHPE Vice President for Scientific Affairs

Université catholique de Louvain, Faculté de Psychologie et des Sciences de l'Éducation, Institut de Recherche en Sciences
Psychologiques, Louvain-la-Neuve, Belgium.

11 - Chair Holder – UNESCO Chair Global Health & Education

Head of the WHO Collaborating Centre for Research in Education & Health
Université Clermont Auvergne, Chamalières cedex, France



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization



UNESCO Chair
"Global Health and Education"
University of Clermont Auvergne



IUHPE - UIPES
www.iuhpe.org

Para mais informação:

EUPHA-HP: <https://eupha.org/health-promotion>

IUHPE: <https://www.iuhpe.org>

UNESCO Chair Global Health & Education: <https://unescochair-ghe.org>

Abril 27, 2020